

# 'Saída de Chávez beneficiaria região'

Em SP, presidenciável Corina Machado diz que derrota de venezuelano causaria transformações no continente

**Política diz que relações entre Brasília e Caracas nos últimos 12 anos não foram satisfatórias para nenhum dos dois lados**

SAMY ADGHIRNI  
DE SÃO PAULO

Uma eventual derrota de Hugo Chávez na eleição presidencial do ano que vem teria um impacto profundo não somente na Venezuela, mas também em toda a América Latina.

A previsão é da líder oposicionista Maria Corina Machado, deputada mais votada na eleição parlamentar de setembro e provável rival de Chávez no pleito de 2012.

Em entrevista à **Folha** ontem, em São Paulo, Corina Machado disse que a Venezuela de Chávez serve de sustentação ideológica e política para os governos de Nicarágua, Equador e Bolívia.

"A mudança de modelo [na Venezuela], não somente de governo, terá efeito direto em toda a região. Vai contribuir para fortalecer institui-

ções e avançar rumo à democratização e crescimento real", disse a deputada.

Ela participou de evento no Instituto Fernando Henrique Cardoso intitulado "A América Latina em um mundo em transformação".

"Com a saída de Chávez, a América Latina vai emergir como novo polo de desenvolvimento e atração de investimento e crescimento e inclusão social. Isso requer uma Venezuela democrática."

A deputada criticou a relação entre os governos brasileiro e venezuelano que, diz, é prejudicial a ambos, embora o Brasil se beneficie de amplo superavit comercial.

"Há 12 anos, tínhamos balança comercial de 1 por 1. Em 2008, acabou sendo 10 por 1 em favor do Brasil e hoje está 6 por 1. Para a Venezuela, foi um desastre", lamenta.

"Mas não acho que tenha sido uma boa relação para o Brasil. Os negócios brasileiros na Venezuela são legalmente muito frágeis e juridicamente instáveis. O país muda regras e expropria."

Ela insistiu que a tensão social e a instabilidade de um

país vizinho só pode ser ruim para o Brasil.

## MITO

Corina Machado chamou de "mito" a tese segundo a qual Chávez ajudou milhões de venezuelanos pobres a melhorar de vida.

"Os pobres foram usados e manipulados. Claro que o governo gosta de pobres, mas para mantê-los pobres. O governo precisa que eles fiquem dependentes do Estado e não quer uma sociedade autônoma que gere emprego por suas próprias fontes."

O evento teve ainda a participação de Moises Naim, pesquisador do Instituto Carnegie para a Paz Internacional e analista político.

Naim disse à **Folha** esperar que o governo Dilma Rousseff seja mais crítico que o do ex-presidente Lula em relação aos supostos abusos e autoritarismo de Chávez.

"Espero que uma mulher, como a presidente Dilma, que foi vítima de um governo militar, ajude a fortalecer a voz daqueles que são contra um governo militar como o do presidente Chávez."

Adriano Vizoni/Folhapress



Maria Corina Machado, deputada da Venezuela que se opõe ao presidente Hugo Chávez

A utilização deste artigo é exclusivo para fins educacionais.